

# ETNOBOTÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONHECIMENTO ORIGINAL E ATUAL SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS

Vendruscolo, G.S.\*  
Simões, C.M.O.\*\*  
Mentz, L.A.\*

## Abstract

*Based on an ethnobotany study about the native medicinal plants used by residents and by the Community Health Agents of the Family Health Post of Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, we compared the original and the current indications of medicinal plants based on a literature survey published in this State and in bordering countries. The objective of this study was to verify alterations on the folk knowledge about the 66 native medicinal plants mentioned in this ethnobotanical research. The classification of diseases or symptoms from the International Classification of Disease (ICD10) was used to verify the knowledge alterations. For 43 species, original uses were found in the used literature. Only for one species, their original and current uses were the same and have been confirmed by the used literature. For six species, it was detected a complete knowledge changing; and for 28 and 7 species, a significant knowledge amplification and reduction, respectively, were observed.*

**Key words:** ethnobotany, medicinal plants, folk knowledge, state of Rio Grande do Sul, Brazil.

## Resumo

*A partir dos resultados obtidos através do levantamento realizado sobre as plantas nativas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde (ligados ao Posto de Saúde da Família), pertencentes ao bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi feita uma revisão bibliográfica comparativa entre as indicações originais de uso e as indicações atuais para as plantas medicinais no estado e países limítrofes. O objetivo do trabalho foi verificar se houve alterações do conhecimento popular das 66 plantas nativas estudadas. Como critério para a verificação da alteração do*

---

\*Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Bairro Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, CEP: 91509-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. e-mail: gvendruscolo@yahoo.com.br.

\*\* Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

*conhecimento foi utilizado o agrupamento dos sintomas e doenças referidos nas categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID10). Para 43 espécies foram encontradas indicações originais de uso. Somente uma espécie apresentou equivalência entre as indicações originais e atuais de usos; para seis espécies foi detectada alteração total do conhecimento, e para 28 e 7 espécies observou-se ampliação ou redução, respectivamente, do conhecimento popular.*

**Palavras-chave:** etnobotânica, plantas medicinais, conhecimento popular, Rio Grande do Sul.

## Introdução

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, pois o homem, durante sua história, dependeu delas para curar seus problemas de saúde (Giacometti, 1989; OMS, UICN e WWF, 1993). Observações realizadas até hoje permitem supor que todas as formações culturais utilizaram plantas como recurso terapêutico (Simões *et al.*, 1995), transmitindo o conhecimento, principalmente, de forma oral (Di Stasi, 1996). O conhecimento tradicional é universal, expressado localmente (Posey, 2002), sendo as indicações de uso diferentes entre os diversos sistemas culturais. No Brasil, indígenas, escravos e imigrantes contribuíram para o surgimento de uma medicina rica, original e com grandes variações regionais, na qual as plantas medicinais ocupam lugar de destaque (Simões *et al.*, 1995).

Nos últimos séculos e, de forma mais acentuada no século XX, devido ao avanço tecnológico dos meios de comunicação e, principalmente, após o advento da tipografia, diferentes tipos de informações puderam ser divulgadas, de forma a ter amplo alcance. Com isto, o conhecimento sobre indicações de uso das plantas, que era restrito a sociedades isoladas ou fechadas, passou a ser gradativamente ampliado. Além disto, a mobilidade de populações para os centros urbanos, ocorrida no Brasil e, especialmente, observada no estado do Rio Grande do Sul, gerou uma miscigenação de pessoas com diferentes origens históricas e geográficas, que tiveram a oportunidade de trocar informações. Este fenômeno pode ter influenciado no conhecimento popular atual sobre as plantas utilizadas como medicinais neste estado.

Com o objetivo de avaliar a coerência do conhecimento popular, muitas vezes acumulado durante séculos, realizou-se o estudo comparativo entre as indicações originais ou tradicionais de uso e as indicações atuais. São aqui consideradas indicações originais de uso as registradas, em literatura confiável, por cientistas e viajantes, que recolheram informações sobre plantas e animais utilizados no Brasil durante os séculos XVIII e XIX, as teses defendidas por médicos no século XIX e início do século XX nas universidades brasileiras, e as obras monográficas em que constam dados sobre a flora brasileira, como a de Pio Corrêa (1926-1978). Usos medicinais atuais são aqueles referidos em

levantamentos etnobotânicos realizados nos últimos 20 anos e em livros de medicina popular, publicados após 1950 e encontrados no mercado.

## **Material e Métodos**

### *Coleta das informações*

Foi realizado um levantamento das plantas utilizadas como medicinais por moradores e Agentes Comunitários de Saúde, pertencentes ao Posto de Saúde da Família, do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Vendruscolo, 2004). Para a coleta destas informações, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas feitas com 51 moradores do bairro, tendo sido encontradas 150 espécies vegetais, pertencentes a 59 famílias. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram identificadas e incluídas no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os números de coleta estão mencionados em Vendruscolo (2004). Para a classificação taxonômica das Angiospermas foi adotado o sistema de Cronquist (1988) e o de Kramer e Green (1990) para as Pteridófitas. Para a nomenclatura das espécies cultivadas do gênero *Citrus* foi utilizada a classificação proposta por Mabberley (1997).

### *Levantamento bibliográfico*

Para este trabalho, consideraram-se somente as 66 espécies nativas no Rio Grande do Sul, relatadas por Vendruscolo (2004), com as quais foi realizado um estudo comparativo entre as indicações originais ou tradicionais de uso, citadas no Brasil e países vizinhos (Argentina e Uruguai), e as indicações atuais.

Para o levantamento das indicações originais de uso, foi considerada como referência principal para a flora brasileira a obra de Pio Corrêa, em seis volumes (1926-1978), apesar de seus últimos volumes terem sido publicados após o ano de 1950. No Rio Grande do Sul, constam como trabalhos relevantes, realizados antes da metade do século XX, a tese de D'Ávila (1910) e o trabalho de Orth (1937). Devido à proximidade geográfica e cultural com o estado, considerou-se como referência histórica para o Uruguai, o trabalho de Gonzales *et al.* (1937) e para a Argentina a obra de Hieronymus (1882). Os trabalhos mais antigos encontrados para o estado de Santa Catarina, Brasil, não foram considerados, por datarem de 1950 e 1954 (Reitz, 1950; 1954).

As indicações atuais de uso foram aquelas mencionadas no levantamento feito por Vendruscolo (2004) e as encontradas em dissertações ou publicadas em periódicos especializados, entre os anos de 1990 e 2003. Não foram considerados livros de medicina popular, porque esses geralmente não citam a identificação correta das espécies mencionadas.

Dentre as regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul, foram contempladas, neste trabalho, a Depressão Central, o Alto Uruguai, o Planalto

Médio, os Campos de Cima da Serra e o Litoral Norte. Os trabalhos considerados foram: Simões *et al.*, 1990 (Depressão Central); Somavilla e Canto-Dorow, 1996 (Depressão Central); Kubo, 1997 (Alto Uruguai); Magalhães, 1997 (Alto Uruguai); Garlet, 2000 (Planalto Médio); Marodin, 2000 (Litoral Norte); Possamai, 2000 (Depressão Central); Ritter *et al.*, 2002 (Campos de Cima da Serra); Sebold, 2003 (Depressão Central); Soares *et al.*, 2004 (Depressão Central).

Para cada espécie, foram consideradas somente as informações sobre os usos mencionados e a parte utilizada, quando indicada. Quando possível, as informações relacionadas aos sintomas ou doenças foram transpostas, conforme foram encontradas na literatura original.

#### *Critério para avaliação da coerência entre as indicações originais e atuais de usos*

Como critério para detecção de alteração dos usos atuais mencionados foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças - CID 10 (OMS, 1995) (Quadro 1). Os usos mencionados, correspondentes aos sintomas de doenças, foram incluídos no item "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)", enquanto que os usos correspondentes aos nomes de doenças específicas, foram incluídos nos itens correspondentes. É importante salientar que a classificação correta destas informações nas categorias da CID 10 necessitam do auxílio de um profissional da saúde.

Para verificar se houve correspondência entre as indicações de uso originais ou tradicionais e as atuais, foi utilizada a seguinte classificação do conhecimento popular:

1. Equivalência do conhecimento: quando as indicações de uso originais e atuais puderam ser classificadas exatamente nas mesmas categorias da CID 10;
2. Alteração do conhecimento: quando as indicações de uso originais e atuais não puderam ser classificadas nas mesmas categorias da CID10;
  - 2.1. Alteração total do conhecimento: quando as categorias das indicações de usos originais não corresponderam àquelas mencionadas pela população pesquisada e as citadas na literatura consultada;
  - 2.2. Alteração parcial do conhecimento: quando houve correspondência entre, pelo menos, uma das categorias da CID 10, porém tendo ocorrido acréscimos de categorias, nas indicações de uso originais e/ou atuais.
    - 2.2.1. Ampliação do conhecimento: quando as categorias das indicações dos usos originais corresponderam às encontradas na literatura atual, havendo, no entanto, um número igual ou maior de categorias nas indicações de uso atuais;

2.2.2.Redução do conhecimento: quando as categorias das indicações dos usos originais corresponderam às encontradas na literatura atual, havendo, no entanto, um número maior de categorias nas indicações de usos originais.

## Resultados

As 66 espécies utilizadas como medicinais pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, estão listadas abaixo (em ordem alfabética, seguidas pela família), com as indicações originais de uso mencionadas por Pio Corrêa, 1926-1978 (a), D'Ávila, 1910 (b), Orth, 1937 (c), Gonzales *et al.*, 1937 (d) e Hieronymus, 1882 (e), além das indicações levantadas neste trabalho e aquelas encontradas em outros trabalhos realizados no estado do Rio Grande do Sul: Simões *et al.*, 1990 (1), Somavilla e Canto-Dorow, 1996 (2), Kubo, 1997 (3), Magalhães, 1997 (4), Garlet, 2000 (5), Possamai, 2000 (6), Marodin, 2000 (7), Ritter *et al.*, 2002 (8), Sebold, 2003 (9) e Soares *et al.*, 2004 (10).

1. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Asteraceae) - **Usos originais:** Passa por medicinal, as flores são usadas para enchimento de almofadas, travesseiros e estofamento de mobílias (a). Os caules e as folhas têm propriedades amargas, aromáticas e excitantes. Administrada nos casos de gastrites simples ou embaraços gástricos (b, c). As flores são digestivas, emenagogas, amargo-tônicas, estimulantes e antiespasmódicas. A planta inteira é nervina e facilita as regras, acalmando as dores quando se apresentam anormais (d). **Usos levantados neste trabalho:** A inflorescência é mencionada contra angústia, azia, para baixar o colesterol, em congestões, crises de fígado, desânimo, diarréias, como diuréticas, nas dores de barriga, cabeça, dente e estômago, como emagrecedor, em enjôos, problemas do estômago, estômago pesado, estufado, febres, como fortificante, nas gripes, irritações, para combater lêndeas, em casos de mal-estar, nervosismo, para qualquer coisa, quando comida não cai direito, quando se sente mal, tosse, triglicerídeo alto e para tudo. **Usos levantados no estado:** A inflorescência, toda planta e partes aéreas são usadas em problemas do estômago, má digestão, tosses, gripes, dores de barriga, diarréias e congestões (1). As flores são analgésicas e usadas na gripe. A planta inteira é usada como antiinflamatório, anti-reumático, antitussígeno, calmante, colagogo, digestiva, febrífuga, hipoglicemiante e hipotensora (2). A inflorescência é citada para baixar o colesterol, nas dores de cabeça, para emagrecer, em problemas do estômago e do fígado, gripes, pressão alta e tosses (3). Uso da inflorescência em problemas do estômago, vômitos, como expectorante, laxante, nas gripes, dores na bexiga, para não criar barriga, na pressão alta, má digestão, aftas, estomatites e feridas (5). As flores são usadas em desarranjos, diarréias, diabete alta, problemas do estômago, gripes, todas as doenças e tosses (6). A

inflorescência é mencionada para limpar feridas, em problemas do estômago e do fígado, para baixar pressão e elevar a pressão, baixar colesterol, nas gripes, tosse, enjôos, nervosismo, para facilitar a digestão, contra chiado no peito, diarreia e dores de dente (7). Usada em dor de cabeça, dor de estômago, para fazer a digestão, em problemas do fígado, diarreia, tosse e gripe (8). A inflorescência é usada em problemas do estômago, tosse, pressão alta, vômitos, para fazer vomitar, diabetes altas, intoxicações, na prisão de ventre, em feridas e dores de dente (9). Usada em problemas do estômago e do fígado (10).

2. *Adiantum raddianum* C.Presl (Pteridaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada na cura de câncer e contra catarro. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em asma, problemas do coração, gripe, pontada e tosse (3). Uso das folhas nas gripes e tosse (5). As folhas e a parte aérea são usadas na gripe e tosse (6). As folhas são usadas contra bronquite, catarro no peito, em casos de calorões da menopausa e tosse (7). Usada contra catarro pulmonar, rouquidão e tosse (8). As folhas são usadas contra asma, tosse e para emagrecer (9). Usada contra tosse (10).

3. *Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc. (Verbenaceae) - **Usos originais:** As folhas são usadas como excitantes e aromáticas (b - como *Lippia lycioides* Steud). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas para baixar a pressão, diminuir o colesterol e as gorduras das veias, na dor de cabeça, de friagem e na coluna, em afecções do estômago, gripe, problemas dos nervos, pontada, pontada pneumonia, resfriado e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas ou ramos com as folhas são usados contra pontada e gripe recolhida (1). O caule e as folhas são usados contra febre, gripe e pontada (3). Uso das folhas na gripe, pontada, dor de cabeça, bronquite, pneumonia, febres e para eliminar os vermes (5). As folhas são usadas nas dores em geral, febres, problema do fígado, enjôo, contra hemorróidas, resfriados e tosse (6). As folhas são utilizadas contra pontada, dores por dentro, como calmante e para baixar a pressão (7). Uso das folhas contra resfriado, tosse, má digestão e doenças do estômago (9). Usada em dor de cabeça e afecções do estômago (10).

4. *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae) - **Usos originais:** As flores têm propriedades béquicas (a, b - como *Gomphrena patula* Wendl.). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada como antibiótico, antiinflamatório, em cistite, dores, dor de cabeça, para problemas do estômago, contra febres, feridas, para problemas da garganta, contra gripe, infecção, inflamação, para lavar cortes, no ouvido e contra tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas agem como antibiótico, são usadas para problemas do estômago, contra infecção de garganta, dores de cabeça e em geral e curam

qualquer infecção (5). A parte aérea é usada na dor de garganta. As folhas são usadas em cistite, cólica menstrual, desarranjo, dor abdominal, dor reumática, gripe e para problemas do intestino (6). As folhas são usadas em casos de febres, infecção, dores, gripe e resfriado (7).

5. *Alternanthera cf. tenella* Colla (Amaranthaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra dor de cabeça. **Usos levantados no estado:** Uso na dor de cabeça e contra febres (10).

6. *Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb. (Amaranthaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra alergia e coceira.

7. *Apium sellowianum* H.Wolff (Apiaceae) - **Usos originais:** A planta em uso interno é diurética e útil no tratamento de feridas provocadas por armas de fogo (b). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são utilizadas para baixar febres. **Usos levantados no estado:** Usada em infecções, contra reumatismo, feridas e contusões (8).

8. *Aristolochia triangularis* Cham. (Aristolochiaceae) - **Usos originais:** É anti-helmíntica. Neutraliza o veneno de cobra se aplicada sobre o local da picada. As raízes são amargas, anti-sépticas, tônicas, digestivas, febrífugas, calmante dos nervos, diuréticas, emenagogas, abortivas, às vezes muito enérgicas e perigosas, pois o simples decocto pode produzir a "embriaguez aristolóquica" que tem consequências sérias, inclusive perturbações cerebrais (a). As raízes e caules são usados nos ataques de histeria. O suco obtido por maceração é usado como alexifármaco (antiofídico) (b, c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em contusões, para baixar diabete, nas gripes, infecções, mordidas de bicho e para parar de fumar. **Usos levantados no estado:** O caule e as folhas são usados em coceiras, como depurativo do sangue, nas diarreias, disenterias, em febre amarela, em problemas do fígado e para limpar o sangue (3). O caule é usado em picadas de cobra, contra vermes, nas disenterias e febre amarela (4). O caule é usado para problemas do estômago e dos rins e fazer vir a menstruação (5). O caule é usado em picadas de insetos e a entrecasca em problemas do estômago. As folhas são usadas em casos de pedra nos rins e a parte aérea como depurativa do sangue (6). As folhas são indicadas para espantar cobras (7). Uso do caule para problemas do estômago e indigestões, como depurativo, nas febres, diarreias, dores de barriga, em problemas do coração e pancadas (9).

9. *Aster squamatus* (Spreng.) Hieron. (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada nas colites, diarreias e infecções internas. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em casos de câncer (5).

10. *Baccharis trimera* (Less.) DC. (Asteraceae) - **Usos originais:** Planta tônica, estomáquica, anti-reumática, anti-helmíntica, útil na obstrução do fígado, na diabetes alta, contra lepra e cura de chagas ulceradas. O lenho serve para limpar os dentes. Na Argentina a população rural acredita que esta planta combate a impotência do homem e a esterilidade da mulher (a). A planta é usada como tônico e antifebril (b). **Usos levantados neste trabalho:** As partes aéreas são utilizadas contra o colesterol, para emagrecer, estômago e triglicerídeos. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em problemas do estômago, do fígado, da bexiga e dos rins, para baixar diabetes, como emagrecedor e nas congestões (1). A parte aérea é utilizada nos problemas do fígado (5). A parte aérea é usada para baixar diabetes, como diurética, para emagrecer, em problemas do estômago, enjôos, inchaços, problemas nas pernas, má digestão e para tirar a barriga (6). O caule é usado para abrir o apetite, em infecções, anemia, baixar a pressão e como emagrecedor (7). Usada contra dor de barriga, afecções do fígado, para fazer a digestão e como emagrecedor (8). Uso da parte aérea nas dores de barriga (9).

11. *Bauhinia forficata* Link (Caesalpiniaceae) - **Usos originais:** Conhecida para o tratamento de algumas afecções urinárias. As folhas, cascas, lenho ou raízes são empregadas em banhos. Essa planta tem a propriedade de reduzir a excreção urinária, nos casos de poliúria (urinas soltas) e de impedir o aparecimento de açúcar na urina, regularizando portanto a glicemia sanguínea (a). As folhas têm princípio mucilaginoso e adstringente e são usadas como resolutivas. O decocto é usado contra afecções renais e vesicais (b). As folhas têm propriedade adstringente e a infusão para lavar feridas (e - como *Bauhinia candicans* Benth.). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são mencionadas em problemas da bexiga, para baixar o colesterol e diabetes, evitar o corrimento, como diuréticas, em inflamações urinárias e para urinar. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas como diurético e hipoglicemiante (2). As folhas são usadas em afecções da bexiga e dos rins, para baixar diabetes e emagrecer (3). As folhas e raízes são citadas em problemas dos rins e da bexiga e como diuréticas (4). Uso das folhas nas infecções dos rins e da bexiga, como diuréticas, em casos de menopausa e diabetes alta (5). Uso das folhas em ácido úrico, como diuréticas, na infecção urinária e baixar a pressão alta (6). As folhas são usadas em casos de bexiga solta, diabetes alta, problemas urinários e da coluna (7). Usada em inflamação da bexiga e dos rins, gripe, na pressão alta e para baixar a diabetes (8). As folhas e flores são usadas em afecções da bexiga e dos rins, dores nas costas, como diuréticas, para baixar diabetes (9). Usada nos problemas da bexiga e dos rins e diabetes alta (10).

12. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae) - **Usos originais:** Os ramos e as folhas são usados como vulnerárias, cicatrizantes e em gargarejos na angina simples e



amigdalite. O suco é usado na icterícia (b, c). A planta é antiescorbútica e reduzida a pó é usada contra úlceras. Os ramos e folhas agem sobre o canal aéreo (c). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como antibiótico, antiinflamatório, em congestões, afecções da garganta e inflamação dos ovários. A raiz é utilizada em infecção dos ovários. **Usos levantados no estado:** Uso de toda planta nas inflamações, corrimentos, inflamação do útero e dos ovários, doenças venéreas, febres, cólicas e infecções (1). As raízes são usadas como antiinflamatório, em problemas digestivos, como diuréticas e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas contra amarelão (3). Uso da parte aérea e das raízes na inflamação de garganta, anemia, cálculo renal, inflamação nos rins, diabetes altas e feridas infectadas (5). As raízes e toda a planta são usadas contra icterícia. As folhas e partes aéreas são utilizadas nas cólicas de criança, como diuréticas, nas hemorróidas, icterícia, infecções em geral e prisão de ventre (6). As folhas, flores e raízes são usadas nas afecções dos rins e da bexiga, como digestivas, diuréticas e para lavar feridas (7). Usada para abrir o apetite, em problemas urinários, anemia e icterícia (8). Uso das folhas na hepatite, contra amarelão, em cortes, feridas, queimaduras e alergias (9). Usada como antibiótico, para baixar diabete, como diurética, nas infecções, como penicilina e em problemas dos rins (10).

13. *Calea serrata* Less. (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em banhos. **Usos levantados no estado:** Uso dos ramos com folhas em dores de barriga, afecções do estômago e do fígado e contra úlceras. Também usada para fazer saravá e banhos de descarga (1). As folhas são usadas em problemas do estômago e do fígado (3). As folhas são usadas em doenças do fígado (5). A parte aérea é usada em todas as doenças e as folhas nos desarranjos, problemas do estômago, gastrites e má digestão (6).

14. *Carex sororia* Kunth (Cyperaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada nas diarreias.

15. *Casearia sylvestris* Sw. (Flacourtiaceae) - **Usos originais:** A casca é útil contra febres perniciosas e como antiinflamatória. As folhas têm as mesmas propriedades medicinais das cascas, sendo ainda antidiarréicas, boas para combater moléstias herpéticas e usadas internamente e externamente contra mordeduras de cobras (a). As folhas são usadas como amargas, tônicas, depurativas, anti-reumáticas e são alexifármacas (antiofídicas) (b). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para normalizar a circulação, em problemas do coração, para emagrecer e na má circulação do sangue. **Usos levantados no estado:** As folhas ou ramos com folhas são usados para melhorar a circulação do sangue, em problemas do fígado, da bexiga e dos rins, reumatismo, problemas da coluna e da pele, como tônicos

para o coração, afinadores do sangue, emagrecedores, para baixar o colesterol e normalizar a pressão (1). Uso das folhas como anti-reumáticas, cicatrizantes, digestivas, diuréticas, hipocolesteremiantes, hipoglicemiantes, hipotensoras e em problemas circulatórios e renais (2). Os ramos são usados na pneumonia, afecções do fígado e contra flores brancas (4). As folhas são usadas em picadas de cobra (5). Uso das folhas em alergias, coceiras, como depurativas do sangue e para normalizar a pressão alta (6). Uso das folhas para melhorar o sangue, afinar o sangue, em problemas do coração, como digestivas, contra tosses, como diuréticas, para normalizar a circulação, baixar o colesterol e a diabetes, em gripes, problemas do estômago, limpar o sangue, "edemas" no sangue, baixar a pressão, reumatismos e como emagrecedor (7). As folhas e ramos com folhas são usados como depurativos, para emagrecer, afinar o sangue e em casos de pontada (9). Usada para melhorar a circulação do sangue (10).

16. *Coronopus didymus* (L.) Sm. (Brassicaceae) - **Usos originais:** Planta excitante, peitoral, vermícida, antiescorbútica (a). Toda a planta é excitante, antiescorbútica e antituberculosa. O suco é vermícida (b – como *Senebiera pinnatifida* DC.). A infusão é digestiva, amarga e aromática. O cozimento é estimulante, útil contra escorbuto e escrófulos (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em dores nas juntas, gripes e resfriados. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na bronquite, tosse, gripe, para curar machucaduras e ferimentos, em problemas dos pulmões e como expectorante (1). A planta inteira é usada em machucadura, quebra-dura, reumatismo e tosse (3). Uso da planta inteira nas afecções dos pulmões, para curar ossos quebrados, batidas, nas flores brancas e infecções (4). Usa-se a planta inteira em machucaduras por dentro, gripes, tosses, como expectorante e fortificante do pulmão, para melhorar quebra-duras e machucaduras e como abortiva (5). As folhas são usadas nas bronquites, tosses, hematomas, machucaduras, queimaduras e a parte aérea em alergias, dores nas pernas, doenças do estômago, gripes, tosses, hematomas e picadas de mosquito (6). Os caules e as folhas são usados em problemas dos pulmões, como fortificante, em infecção da garganta e contra o catarro (7). Usada contra tosse e em contusões (8). As folhas e a parte aérea são usadas nas tosses, falta de ar, feridas, dores, pancadas e ossos quebrados (9).

17. *Cunila microcephala* Benth. (Lamiaceae) - **Usos originais:** Útil contra tosses crônicas, fraquezas pulmonares e problemas das vias respiratórias (a). Toda planta é excitante, aromática, antiespasmódica, emenagoga e febrífuga. Tem ação sobre tosses crônicas de natureza brônquica ou pulmonar (b, c). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para acalmar nenê, em atacação, bronquite, catarro, como chá para nenê, em dores de barriga, quando está engripado e enjoado, para expectorar, em gripe, infecções,

afecções dos pulmões, rinite e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são antitussígenas e expectorantes e as folhas e os caules são usados contra gripe (2). O caule e as folhas são utilizados em gripes, como chá para criança e nas cólicas de nenê (3). A planta inteira é usada em afecções dos pulmões, como expectorante e em casos de tuberculose (4). Uso das folhas e caules contra gripe, como calmante de tosse, em problemas do peito e do estômago e cólicas de nenê (5). As folhas e parte aérea são usadas como calmante, contra cólica, desarranjo, gripe, gripe de criança e tosse (6). As folhas são usadas na gripe, para crianças, em tosse, sinusite e bronquite (7). Uso das folhas em tosses (9). Usada em problemas do estômago, febres, gripes, resfriados e tosses (10).

18. *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. (Lythraceae) - **Usos originais:** Planta com propriedades anti-sifilíticas e diaforéticas (b - como *Cuphea hyssopifolia* Kunth). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra o ácido úrico, quando a alimentação não faz digestão rápida, em ânsia, para ativar a circulação, contra diarreias, dores de estômago, dores nas pernas, quando está estufado, gota, infecção intestinal, em problemas do estômago, do intestino e das varizes. **Usos levantados no estado:** As folhas e a parte aérea são usadas em má circulação, menopausa, calorões e pedra nos rins (6). Uso das folhas para limpar e afinar o sangue, em problemas dos rins e para normalizar a pressão (7). A parte aérea é usada contra diarreias, dores de barriga, em problemas do estômago, colesterol alto, para afinar o sangue e em afecções do coração (9).

19. *Cyperus eragrostis* Lam. (Cyperaceae) - **Usos originais:** A planta é estimulante, diaforética, diurética, adstringente e vermífuga (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada para curar hemorróidas.

20. *Daphnopsis racemosa* Griseb. (Thymelaeaceae) - **Usos originais:** As folhas são suspeitas de serem venenosas (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas no reumatismo. **Usos levantados no estado:** Os ramos com as folhas são usados em inflamação do fígado (1).

21. *Desmodium incanum* DC. (Fabaceae) - **Usos originais:** A infusão das folhas é antigonorréica (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em problemas dos ovários. **Usos levantados no estado:** Toda planta é usada em asma, bronquites e afecções dos rins (1). As folhas são usadas contra amarelão (3). A raiz é usada em problemas do sangue, dos rins, da bexiga e da próstata, também segurando a urina frouxa de crianças (5). Uso das folhas como diuréticas (6). Uso das folhas em problemas dos rins (9).

22. *Dicliptera* cf. *imminuta* Rizzini (Acanthaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada em hemorróidas.

23. *Equisetum giganteum* L. (Equisetaceae) - **Usos originais:** É adstringente, diurética, anti-hemorrágica, antidisentérica e antigonorréica. Causa irritações no tubo intestinal e diarreia sangüínea, que nas vacas e ovelhas podem terminar em aborto, enfraquecendo todo o gado, exceto as cabras que nada sofrem (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como depurativo do sangue, na diabete, para urinar, em problemas de "prosta" (próstata), para purificar o sangue e contra reumatismo. **Usos levantados no estado:** Uso da parte aérea no reumatismo, conjuntivite, úlcera, diabete, problemas do sangue e doenças do estômago e dos rins (1). As partes aéreas são usadas em cistite e como diuréticas (6). Usada como medicinal (10).

24. *Erythrina falcata* Benth. (Fabaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em sangramentos da gengiva e sinusite. **Usos levantados no estado:** Uso da entrecasca como cicatrizante e no reumatismo (4).

25. *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) - **Usos originais:** As folhas são febrífugas, excitantes, aromáticas e anti-reumáticas (a). As folhas são anti-reumáticas (b - como *Stenocalyx\_micheli* (Lam.) Berg.). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas quando ataca tudo que está ruim, contra cólica, colite, desarranjo, disenteria, diarreia, gripe, quando está engripado, se ataca e na tosse. A casca é usada em dores de barriga. Também é usada em banhos de descarga em religiões. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra desarranjo, cólicas, problemas do intestino, dores de barriga, diarreias e como calmante (1). Uso das folhas como calmante e em problemas digestivos. As folhas e os caules são usados como hipotensores e as folhas, os caules e os brotos (gema) são usados como antidiarréicos (2). A folha é usada contra colite, desarranjo, dor de barriga, para impedir a menstruação, normalizar a pressão alta e regular a pressão (3). Uso das folhas em cólicas de menstruação, doenças do estômago, diarreia, baixar o colesterol e a diabete e como fortificante (5). As folhas e os caules são usados na diarreia e desarranjo e somente as folhas contra dores nas pernas (6). As folhas são usadas como cicatrizante de feridas, contra enxaquecas, dores, fastio no corpo, dores de garganta, desidratação, colite, diarreia, problemas da urina, cólicas e dores de barriga (7). Usada contra diarreia, cólica, para normalizar a pressão e baixar o colesterol (8). As folhas são usadas contra diarreia, dores de barriga, em problemas dos rins, como antibiótico, nos problemas dos pulmões, tosse, gripe e pontada (9). Usada contra o desarranjo (10).

26. *Euphorbia prostrata* Aiton (Euphorbiaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em problemas dos rins. **Usos levantados no**

**estado:** Toda planta é usada nas afecções da bexiga e dos rins e em casos de pedra na vesícula e pedra nos rins (1). Uso da planta inteira para curar infecção da garganta, dissolver pedras nos rins e contra inflamações nos rins (5). Toda a planta é usada como diurética e as folhas e parte aérea são usadas em cistites, como diuréticas, em infecção dos rins e pedras nos rins (6). Uso das folhas e da planta inteira nos problemas dos rins (9). Usada nas infecções das mulheres, ovários, problemas da bexiga e dos rins e como diurética (10).

27. *Euphorbia serpens* Kunth (Euphorbiaceae) - **Usos originais:** A planta é hidragoga, diurética, drástica e útil contra úlceras atônicas (a). A erva é diurética (d). É diurética e se toma a infusão em casos de menorragias e flores brancas. O suco é usado contra calos, verrugas e herpes. No Brasil, o cataplasma é útil contra úlceras sifilíticas (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada em problemas dos rins. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada em problemas circulatórios e o látex (leite) contra cravo (2). A planta inteira é usada em cálculos renais, problemas da bexiga, inflamações nos rins e como diurética (5). As folhas são usadas em afecções dos rins (7). Usada em casos de pedra nos rins (8). Usada em problemas dos rins (10).

28. *Galinsoga parviflora* Cav. (Asteraceae) - **Usos originais:** Espécie reputada como vulnerária e antiescorbútica. As folhas, no Peru, servem para mascar. O suco é excitante e aromático (a). A planta é antiescorbútica. Reduzida a pó é usada contra úlceras. O decocto é empregado como vulnerário, cicatrizante, em gargarejo na angina simples e amigdalite. O suco é empregado internamente contra as manifestações de icterícia. Os ramos e folhas agem sobre o canal aéreo (c). Tem propriedade vulnerária e antiescorbútica (d). Os índios do Peru e Chile a consideram antiescorbútica e vulnerária (e). **Usos levantados neste trabalho:** A raiz é usada na inflamação que dá coceira nas meninas e senhoras e a parte aérea como abortiva. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada nas inflamações (1). Uso das folhas como fortificante, nas feridas, cortes, queimaduras e alergias (9).

29. *Killinga odorata* Vahl (Cyperaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é mencionada em casos de disenteria.

30. *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (Verbenaceae) - **Usos originais:** A planta é antiespasmódica, estomáquica e emenagoga (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para quando se está atacado, como calmante, quando está gripado, em infecções, em problemas dos nervos e do peito, tosse e para tudo. **Usos levantados no estado:** As folhas são utilizadas como digestivas, contra gripe e tosse (3). As folhas são usadas na gripe, resfriado, tosse, calorões da menopausa, problemas da garganta, febre e rinite alérgica

(5). As folhas e a parte aérea são usadas como diuréticas, em dor de estômago, dor de garganta, gripes, rouquidão e tosse (6). Uso das folhas contra enxaqueca, dores e fastio no corpo (7). Usada em inflamação da garganta, gripe e contra picada de insetos (8). As folhas e a parte aérea são usadas contra tosse, gripe e febres (9). Usada como digestiva, em afecções do estômago e do fígado (10).

31. *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (Celastraceae) - **Usos originais:** A planta foi empregada no tratamento de câncer de estômago (a). As folhas são usadas em pirexias, e externamente para lavar feridas e úlceras (b). As folhas são empregadas como adstringentes e estomacais. A planta é diurética e empregada para adulterar a erva-mate (d). As folhas são usadas para falsificar a erva mate (e). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas para acalmar e contra o frio. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas em problemas do sangue, inflamação dos rins, problemas da bexiga, úlceras, contra o mau hálito, em infecções e inflamações (1). As folhas e os caules são antiinflamatórios e as folhas e as raízes são digestivas e usadas para problemas circulatórios e contra úlceras (2). As raízes e folhas são usadas para baixar a pressão, afinar o sangue, como antitumorais (quistos), em casos de câncer, como depurativos do sangue, nas dores de cabeça, afecções do estômago e dos rins, furúnculos, hemorróidas, para limpar o sangue, provocar menstruação, em problemas do sangue, tuberculose, úlcera e para colocar no umbigo das crianças (3). A entrecasca, casca do rizoma e as folhas são usadas como depurativas, em problemas da bexiga, dos rins e da próstata e como diuréticas (4). Uso das folhas para limpar o sangue, em dores de estômago, úlceras, inflamação dos rins e feridas externas (5). A parte aérea é usada em casos de gases intestinais (6). As raízes e folhas são usadas em doenças dos rins e como purificadoras do sangue (7). Usada em problemas do estômago, úlceras e contra azia (8). As folhas são usadas em afecções do estômago e da vesícula, dores, como depurativas e para afinar o sangue (9). Usada nos casos de câncer, para fazer faxina no organismo, baixar a pressão alta e em problemas do sangue (10).

32. *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel. (Polypodiaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas em cistites, infecções urinárias e para combater as pedras nos rins. **Usos levantados no estado:** Toda planta é usada como diurética, em problemas da bexiga e dos rins, doenças venéreas, afecções do estômago e gastrite (1).

33. *Mikania glomerata* Spreng. (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas em casos de catarro, gripe, afecções dos rins e tosse. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra tosse de cigarro (5). Usada nas gripes e tosses (10).

34. *Mikania laevigata* Sch.-Bip. ex Baker (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na atacação no peito, bronquite, como expectorante, em gripes, resfriados, tosses e para tudo. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas nas gripes, bronquites, tosses, asma, mordidas de insetos, como expectorante e em resfriados (1). As folhas e caules são antiinflamatórios e usados na gripe. As folhas são antitussígenas e expectorantes (2). A folha é usada nas doenças da bexiga, gripe, contra pressão alta e tosses (3). As folhas são usadas contra tosses e problemas do pulmão (5). Uso das folhas como calmante, nas gripes e tosses (6). Uso das folhas contra gripes, tosses, hemorróidas e como calmante (7). Usada contra bronquite, tosse, gripe, febre, gota e reumatismo (8). Uso das folhas em tosses, resfriados e contra pontada (9).

35. *Muehlenbeckia sagittifolia* (Ortega) Meisn. (Polygonaceae) - **Usos originais:** O decocto é depurativo e anti-sifilítico (a – como *Muehlenbeckia sagittata*). As raízes são usadas com depurativas na sífilis (b). As raízes são depurativas ou anti-sifilíticas. As folhas e os ramos atuam como diuréticos e em afecções do fígado. As raízes são depurativas e adstringentes (d). O decocto da raiz e do rizoma é útil contra sífilis. As folhas, no Chile, são dadas a enfermos de abscessos hepáticos e para prevenir funestos efeitos de caídas e contusões (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada na alergia, como depurativa do sangue, para baixar a diabete, em espinhas, feridas, furúnculos, reumatismo, para limpar o sangue, para tudo e em problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** Os ramos com folhas são usados em afecções do sangue, doenças venéreas, reumatismo, gota, alergia e também em banhos de descarga (1). Uso das folhas como depurativas do sangue, desintoxicantes, para limpar o sangue, contra sarna, hemorróidas, alergia e diabete alta (5). As folhas e a parte aérea são usadas na alergia, coceira, como cicatrizantes, depurativas do sangue, para limpar o sangue, baixar a diabete, em feridas infeccionadas, furúnculos, inflamações e problemas da gengiva (6). As folhas são usadas para afinar o sangue e contra doenças da pele (7). Usada em feridas, frieiras, reumatismo, gota, como depurativo do sangue e contra picada de insetos (8). As folhas e a parte aérea são usadas como depurativas e para melhorar a circulação (9). Usada para baixar a pressão e o colesterol e limpar o sangue (10).

36. *Myrciaria cuspidata* O.Berg (Myrtaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra cólicas e dores de barriga.

37. *Ocimum selloi* Benth. (Lamiaceae) - **Usos originais:** A infusão da planta é aromática, antiemética e antiespasmódica (b - como *Ocimum carnosum* Link. et Otto). Tem propriedade carminativa e diaforética (e). **Usos levantados neste**

**trabalho:** A parte aérea é usada em câibras do sangue, como calmante, em colite, afecções do coração, cólicas menstruais, problemas do estômago, contra fungo de unha, na garganta quando está infeccionada e para tudo. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em corrimentos, dores de cabeça e como regulador de menstruação e as flores na dor de cabeça (1). As folhas e os frutos são usados como analgésicos e as folhas e os caules como antitussígenos, calmantes, digestivos e hipocolesteremiantes (2). As folhas são usadas em inflamações (3). Uso das folhas para auxiliar os partos, em dores de cabeça e como emenagogas (4). As folhas são utilizadas em problemas do estômago, cólica menstrual, reumatismo, prisão de ventre, como digestivas e na dor de cabeça (5). Uso das folhas para curar feridas e machucados, em gastrite, dor de barriga e como calmante (7). Usada em afecções dos rins, contra ardor ao urinar, gripe, resfriado, tosse e febre (8). A parte aérea é usada como fortificante, em doenças do estômago, dores de cabeça e como diurética (9). Usada como calmante, para melhorar a circulação, contra o desânimo, para fazer a digestão, em problemas do estômago, gripes, problemas dos nervos e para tudo (10).

38. *Passiflora alata* Curtis (Passifloraceae) - **Usos originais:** Cultivada pelas flores ornamentais e os frutos comestíveis (a). O suco junto com aloé é útil contra o marasmo (c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a pressão. As folhas e os frutos são usados como calmante, em problemas dos nervos e para tranquilizar. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na pressão alta, em problemas do coração, como calmante, sedativa e contra a insônia. As folhas são afrodisíacas (1). As folhas e frutos são calmantes e hipotensores (2). As folhas são calmantes (3). Uso das folhas como calmante e para baixar a pressão (5). As folhas são usadas como calmante (6). Usada como calmante, para dormir, contra insônia e problemas dos nervos (10).

39. *Passiflora edulis* Sims (Passifloraceae) - **Usos originais:** As folhas são úteis contra irritações no aparelho bronco-pulmonar e os frutos são comestíveis (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas e os frutos são usados para acalmar, acalmar os nervos, como calmante, para dormir, em problemas dos nervos, pressão alta e para tranquilizar. **Usos levantados no estado:** Uso de folhas e frutos como calmante, para baixar a pressão e contra insônia (5). Os frutos são usados como calmante, diuréticos e normalizar a pressão alta. As folhas são usadas como calmante e diuréticas (6). As folhas e frutos são usados como calmante e contra o nervosismo (7). Usada contra asma, coqueluche, diarreia, dor de cabeça e crises nervosas (8). As folhas são citadas contra insônia e pressão alta e os frutos para emagrecer e como calmante (9). Usada como calmante, em problemas do coração e para dormir (10).



40. *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae) - **Usos originais:** As raízes são antiespasmódicas e abortivas e devem ser usadas parcimoniosamente sob pena de produzirem intoxicações que pode levar à imbecilidade, afasia e até morte. É sudorífera, diurética, anti-reumática e antivenérea (a). A erva é útil em febres, contra lombrigas e como flemagoga. A raiz é diurética. Empregada contra reumatismos articulares, paralisias, hidropisias e dores de dente (e). **Usos levantados neste trabalho:** Toda a planta é usada contra doenças da pele e feridas. Também se utiliza em banhos e para benzer. **Usos levantados no estado:** Toda a planta é usada como abortiva, nas febres e também em banhos de descarga (1). Uso das folhas na gripe (2). As folhas são citadas em dores de dente, problemas do estômago, infecções dentárias, mordidas de cobra e reumatismos. Também usada contra o mau-olhado (3). A parte aérea é usada em infecções em geral, dores de dente e contra o mau-olhado (5). Uso das folhas em afecções do coração, dores musculares e como anti-reumáticas (7). Usada em inflamações, dor de dente e de cabeça e nas feridas (8). As folhas e a parte aérea são usadas em dores de cabeça, dores em geral, como calmante, nas dores de dente, tendinites, artrites, em problemas da coluna e sinusite (9). Usada em problemas do coração, como diurética e nas picadas. Também citada no saravá e em medo de olho (10).

41. *Phrygilanthus acutifolius* (Ruiz & Pav.) Eichler (Loranthaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são citadas para melhorar a circulação.

42. *Phyllanthus niruri* L. (Euphorbiaceae) - **Usos originais:** Usada como diurética, desobstruente e sudorífica. As folhas e as sementes são usadas contra diabetes. É também amargo-tônica e usada nos casos de icterícia, febres palustres e afecções urinárias (a). Os frutos são administrados na glicosúria. As raízes são usadas nas afecções hepáticas, como icterícia (b, c). A raiz é adstringente e amarga, no Brasil é usada contra icterícia, e a erva como diurética em enfermidades dos rins e bexiga, disenterias, cólicas e menstruação anormal. A erva e as sementes são usadas na diabete (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como diurética, para fazer urinar, em casos de pedra nos rins e problemas renais. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada nas afecções dos rins (1). A planta inteira é usada como diurética e nos problemas renais (2). Uso da planta inteira em doenças renais e do fígado (4). A parte aérea é usada nas afecções da bexiga e dos rins (5). Usada como diurética, em dor nos rins, pedra nos rins, problemas de bexiga e para baixar a pressão (8). Usada nos problemas da bexiga e dos rins, como diurética, em dores nas costas, para limpar por dentro, em casos de pedra nos rins e para tudo (10).

43. *Phyllanthus tenellus* Roxb. (Euphorbiaceae) - **Usos originais:** Usada para fazer visgo e apanhar passarinhos (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada em casos de cálculo renal, cistite, corrimento, como diurética, em problemas dos rins e dos ovários, frio da bexiga, inflamações na bexiga e pedra nos rins. **Usos levantados no estado:** A parte aérea e as raízes são usadas em afecções da bexiga e dos rins (5). A planta inteira, a parte aérea ou as folhas são usadas em casos de cistite, como diuréticas, nas dores ou infecção dos rins, pedra nos rins e problemas dos rins e da vesícula (6). Os caules e as folhas são utilizados nas doenças dos rins, pedra nos rins e dores nos rins (7). As folhas e a planta inteira são mencionadas nos problemas dos rins, infecção da bexiga e como diuréticas (9). Usada em afecções da bexiga, como diurética, para combater pedras nos rins e tirar as pedras de dentro da gente (10).

44. *Piper regnelli* (Miq.) C.DC. (Piperaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antiinflamatório, para melhorar a circulação, em dor de cabeça, espinho, feridas, problemas do fígado, gripe, infecções, inflamação com cheiro ruim, para limpar o sangue, na má digestão, quando a mulher quer engravidar e não consegue, afecções dos ovários e problemas do sangue. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em hemorróidas, doenças do estômago e do fígado, como digestivas e para baixar o colesterol (7). As folhas e a parte aérea são usadas em inflamação, miomas e cistos no útero e nos ovários, pedra nos rins, infecção urinária, problemas da bexiga (falta de urina), como diuréticas, contraceptivas, nas doenças venéreas, inflamações, para regularizar a pressão, em dor de barriga, feridas, cortes, queimaduras e alergias (9). Usada como medicinal (10).

45. *Plantago australis* Lam. (Plantaginaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A planta inteira e as folhas são usadas como antibiótico, antibiótico natural, antiinflamatório, em problemas da garganta, infecção da garganta, infecções urinárias e para urinar. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta em infecção dos rins, gripes, tosses, bronquites, reumatismo, afecções da garganta, cálculos biliares e úlcera no estômago (1). As folhas são usadas contra aftas e a planta inteira como antiinflamatório, antitussígeno, depurativo, digestivo, em gripe, problemas renais e como diurético (2). As raízes e folhas são usadas como antibiótico, na azia, em doenças da bexiga, dos rins e do estômago, bronquite pulmonar, câncer, dor de barriga, afecções da garganta, como gargarejo, em infecções, infecção da garganta, inflamações, problemas dos ovários, para parar de fumar, contra pontada, reumatismo e úlcera (3). As folhas e a planta inteira são usadas para baixar a pressão, em inflamação dos ovários, intestino preso, como antiinflamatório, para curar feridas, em problemas dos dentes, afecções do útero e hemorróidas (5). Toda planta é usada em dor de garganta, para todo o corpo e doenças do estômago. As

espigas são usadas para eliminar os vermes, em desarranjos e infecções e as folhas como antibiótico, contra cistite, como diuréticas, em dor de garganta, problema do estômago, infecções, infecção dos rins, inflamação da bexiga e rins, machucaduras, má circulação, pedra nos rins, picadas de insetos, tosses e contra os vermes (6). As folhas são mencionadas como panacéia, em úlceras do estômago, gastrite, câncer, como antibiótico, em infecção da garganta, inflamações internas (ovários), para lavar feridas e contra catarro (7). Usada contra úlceras, ardor no estômago, para eliminar as impurezas do sangue, em inflamações e feridas (8). Uso das folhas nas inflamações, afecções do pulmão e da garganta (9). Usada como antibiótico, quando o estômago está carregado, em feridas, problemas da garganta, infecções e inflamações (10).

46. *Plantago tomentosa* Lam. (Plantaginaceae) - **Usos originais:** Tem propriedade adstringente. A infusão da planta é utilizada para curar o fluxo de sangue e as enfermidades sifilíticas. O cozimento da planta inteira é empregado como vulnerário nas oftalmias. As folhas são aplicadas sobre as feridas e as sementes são emolientes (e). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas como antibiótico, antiinflamatório, em corrimento, cortes, dor de garganta, problemas da garganta, quanto está gripado, contra gripe, infecções, infecção urinária, inflamações, para tudo, para urinar e em problemas dos pulmões. **Usos levantados no estado:** Usada com antibiótico, antiinflamatório, em casos de câncer, para curar feridas, fazer gargarejo quando tem irritação na garganta, em problemas da garganta, infecções, machucaduras, para limpar o sangue e contra varizes (10).

47. *Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera (Asteraceae) - **Usos originais:** As folhas são carminativas e anti-histéricas. Toda a planta é excitante (b, c - como *Pluchea quitoc* DC.). A infusão é empregada como tônica amarga, anti-histérica, contra indigestões e mal-estar do estômago (d - como *Pluchea quitoc*). A planta é tônico-amarga e usada como carminativa contra histeria e em banhos excitantes (e - como *Pluchea quitoc*). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada nas feridas e para tudo. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada na bronquite, asma, tosse e gripe (1). A planta inteira é usada nas diarréias e para curar machucaduras (5). Uso das folhas para curar feridas e machucaduras (7). Usada na má digestão, em problemas do fígado, dor de dente, dor de cabeça, na pressão alta e para passar em machucados, batidas e cortes (8). Uso das folhas em diarréias, aliviar prisão de ventre, problemas dos pulmões e do estômago, dores de barriga, curar pancadas, dores, reumatismo e feridas (9).

48. *Polygonum punctatum* Elliott (Polygonaceae) - **Usos originais:** A espécie é adstringente, estimulante, diurética, vermífida, anticonorréica, útil contra hemorróidas, úlcera, erisipela, artrismo, diarréias sangüíneas, febres

perniciosas e congestões cerebrais (a). As folhas e os caules, em infusão, são empregados como estimulantes e diuréticos na gota e em certas moléstias urinárias. O suco é vermífugo e pode ser administrado em clisteres, em febres perniciosas e congestões cerebrais. Toda planta é usada nas disenterias sangüíneas, hidropisias e edema das pernas (b). É empregada em úlceras de mau-caráter. As raízes e os ramos servem para lavar e aplicar compressas e internamente como antidiarréicos e calmantes. A infusão é útil contra úlceras intestinais (d - como *Polygonum acre* Lam.). Toda a planta possui propriedades rubefacientes. O cozimento é irritante e estimulante. É administrada em casos de hemorróidas, estrangúria e disenterias sanguinolentas. Tem propriedade vulnerária e é usada em cataplasmas nas feridas e úlceras (e - como *Polygonum acre*). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada contra alergia, em problemas da circulação, feridas e hemorróidas. **Usos levantados no estado:** As folhas são carminativas, cicatrizantes e contra hemorróidas (2). O caule, as folhas e as sementes são usados contra o corrimento e as hemorróidas (3). A planta inteira e as folhas são usadas em diarreia, para eliminar os vermes, nas hemorróidas, coceiras e machucaduras (5). As folhas, o caule e as flores são usados nas hemorróidas (7). Usada para baixar a febre, em problemas circulatórios, disenteria, hemorróidas e como vermífugo (8). As folhas são usadas contra hemorróidas (6, 9). Usada contra dor de barriga, feridas, hemorróidas, em casos de menopausa e na pressão alta (10).

49. *Psidium cattleianum* Sabine (Myrtaceae) - **Usos originais:** Uso para combater os fluxos intestinais (a). A casca e as folhas são empregadas na disenteria, diarreia e hemorragia (b - como *Psidium variabile* O.Berg). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a diabete, nas diarreias e dores de barriga. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas contra o desarranjo (1). As folhas são hipotensoras (2). As folhas são usadas em problemas dos nervos (3). Uso das folhas contra diarreia (6). Uso das folhas na diarreia e como calmante (7). Usada contra diarreia (8). As folhas são usadas contra dores de dente e o broto das folhas na diarreia (9).

50. *Rhipsalis teres* (Vell.) Steud. (Cactaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada para problemas do coração e contra pneumonia.

51. *Rollinia sylvatica* (A.St.-Hil.) Martius (Annonaceae) - **Usos originais:** As folhas são consideradas béquicas, febrífugas, maturativas das úlceras sifilíticas, na cura de qualquer cólica, e úteis no combate às anginas, aftas e disenterias. Os frutos são comestíveis e quando submetidos a fermentação produzem uma bebida aconselhada como estomáquica e refrigerante (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas para baixar a pressão.

52. *Salvia microphylla* Kunth (Lamiaceae) - **Usos originais:** A planta é emoliente (a). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas nas dores de cabeça, gripes e pontada. **Usos levantados no estado:** Os caules e as folhas são utilizados para acalmar a dor, em febres, gripes, pontada e problemas dos pulmões (3). Uso da parte aérea em febres, dores de cabeça e gripes (5). Uso das folhas como calmante (6). As folhas são usadas em dores no corpo e de dente (7). Usada contra dor de cabeça, gripe, resfriado, qualquer dor, má circulação do sangue e palpitação do coração (8). Usada como calmante, nas gripes e para tudo (10).

53. *Sambucus australis* Cham. & Schtdl. (Caprifoliaceae) - **Usos originais:** As folhas são maturativas, purgativas, drásticas, eméticas, emenagogas, insetífugas e úteis no tratamento das hidropisias. As flores são sudoríficas, excitantes, diaforéticas e anti-reumáticas. Os frutos são peitorais. A casca da raiz é drástica e empregada nas ascites (a). As flores são estimulantes e sudoríficas. A camada interna da casca e as folhas são purgativas. O suco da raiz é purgativo e hidragogo, usado no tratamento de ascite. As folhas são empregadas como inseticidas (b). As flores são sudoríparas, diuréticas, anticatarrais, antinervinas e em doses maiores purgantes e descongestionantes do fígado. A camada interna da casca é purgante e empregada na epilepsia. A casca serve para lavar as vistas nas inflamações, lavar feridas, eczemas e queimaduras (d). A camada interna da casca é purgante e usada no Chile em casos de ascites e hidropisia. As folhas são aplicadas em cataplasmas sobre a garganta, fazendo desaparecer inflamações das glândulas e são usadas para curar feridas recentes feitas com instrumentos cortantes (e). **Usos levantados neste trabalho:** A casca é usada no reumatismo e inchaço das juntas e as folhas para melhorar a circulação, como cicatrizante e em feridas. A inflorescência é usada em casos de catapora, sarampo e varicela, doenças de criança, febres e gripes. **Usos levantados no estado:** Uso das folhas no sarampo, hepatite e gripe recolhida e da inflorescência em casos de sarampo e como expectorante (1). As folhas, flores e a casca do caule são utilizadas como antiinflamatório, cicatrizante e no sarampo. As folhas e a casca do caule são usadas em gripes e como febrífugas (2). As folhas e flores são usadas para fazer estourar o sarampo, baixar as febres, nas bronquites, gripes e diabetes (5). As flores são usadas em gripes e sarampo e as folhas como antibiótico, nas gripes, infecção dos ovários, resfriados, sarampo e tosses (6). As folhas são usadas em casos de sarampo e febres recolhidas (7). Uso da inflorescência nas febres, em casos de sarampo e pontada e as raízes e a casca em hemorróidas, problemas de bexiga e dos rins, e como purgante (9).

54. *Scoparia dulcis* L. (Scrophulariaceae) - **Usos originais:** A planta é emoliente e béquica (a). É emoliente, béquica, febrífuga e útil contra a

bronquite (c). Segundo Humboldt, os índios usavam a erva como diurética, laxante e contra febres intermitentes. O sumo como laxativo em casos de inflamações e dores no ano precedentes de hemorróidas (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para abrir a disposição. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta em problemas do estômago e do fígado e para abrir o apetite (1). A planta inteira e as raízes são usadas na cólica de intestino e inflamação na bexiga e nos rins (5). A planta inteira é usada como antibiótica, digestiva, em dor de barriga, diarreia e para abrir o apetite (7).

55. *Senecio brasiliensis* (Spreng.) Less. (Asteraceae) - **Usos originais:** As folhas são citadas para cura de feridas (a). A infusão é sudorífica e antinervina e em doses maiores é estomacal (d). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada para estancar o sangue de cortes e em problemas do estômago. **Usos levantados no estado:** Uso da inflorescência para curar cortes, feridas, queimaduras e alergias (9).

56. *Sida rhombifolia* L. (Malvaceae) - **Usos originais:** As flores são anticatarrais, béquicas, emolientes e comestíveis e as folhas emolientes (a). As raízes ou caules com folhas são usados em inflamações. Também indicada como tônica e febrífuga. As folhas mastigadas são colocadas em locais mordidos por vespas ou outros himenópteros (b). As raízes ou caule com suas folhas são usados em inflamações. Caminhoá a menciona como tônica e febrífuga. Costuma mastigar folhas e aplicar no lugar mordido por vespas e outros ginópteros (c). Empregada como laxante, descongestionante das mucosas e em bronquites. A decocção é usada em gargarejos e enemas emolientes. A infusão é expectorante. As folhas são calmantes (d). O decocto da planta é utilizado como béquico e as folhas em cataplasmas como emoliente. As sementes são aperitivas e diuréticas (e). **Usos levantados neste trabalho:** A semente é usada contra azia, para emagrecer, fortalecer e escurecer o cabelo. A raiz é citada em inflamações nos nervos. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta contra desarranjo, pedra nos rins e como fortificante (1). A planta inteira é usada como colagoga, digestiva, diurética, hipocolesteremiante, hipoglicemiante, hipotensora e em problemas circulatórios e renais (2). A raiz é usada para combater a caspa, baixar o colesterol, em dores de cabeça, para emagrecer e nascer cabelo (3). Uso da parte aérea e da raiz para afrouxar a urina, como antibiótico, contra qualquer infecção, para lavar feridas, em diarreias e normalizar a pressão alta (5). As folhas são usadas em alergias e problemas do couro cabeludo, as raízes em varizes e a planta inteira no desarranjo (6). A raiz é usada em inflamações e corrimento vaginal (7). Usada contra queda de cabelo (8). Uso das folhas em diarreias e hemorróidas (9). A raiz é usada em problemas da primeira dentição e para muita coisa (10).

57. *Spermacoce verticillata* L. (Rubiaceae) - **Usos originais:** A raiz é vomitiva. A infusão é usada contra diarreia de crianças (b). As raízes são expectorantes em catarro (d). A raiz é usada como flegmago (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é citada em problemas da barriga, cólica menstrual, disenteria, desarranjo e como abortiva. **Usos levantados no estado:** Uso de toda a planta na dor de barriga e diarreia (1). As folhas são usadas como antidiarréicas (2). Toda planta é usada em diarreias, cólicas e "torcida na barriga" (5). Uso das folhas, dos caules e das flores contra desarranjo, dor de barriga e colite (7).

58. *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas em casos de diabetes, em feridas, machucados, machucados por dentro e para qualquer coisa. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas para baixar diabetes (9).

59. *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl (Verbenaceae) - **Usos originais:** As folhas são aromáticas e anti-hemorroidais e laxativas. Combatem as dores do peito e do estômago, agindo como estimulantes, sudoríficas, febrífugas, diuréticas e úteis na lavagem de úlceras, como detergente (a). Os ramos e as folhas são usados contra dores do estômago e febres (c). **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas contra câncer, gripe, infecções, inflamação com dor, sinusite e tosse. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada contra tosse, problemas do fígado, resfriado, reumatismo, coluna, gripe e bronquite. Também é usada em banhos de descarga (1). As folhas são analgésicas, as folhas e caule são usados como anti-inflamatórios, hipocolesteremiantes, hipotensores e em problemas circulatórios. Os frutos são usados na gripe e a planta inteira como depurativa (2). Uso das folhas e da parte aérea contra tosse, catarro e problemas do estômago e do fígado (9). Os ramos são usados em afecções do estômago, do fígado e dos pulmões (4). Uso da parte aérea em doenças do estômago, para fazer a digestão da comida, em pedras na vesícula e para baixar o colesterol (5). As folhas são usadas contra tosse (6). As folhas são usadas nas dores nas costas, congestões, feridas, machucaduras, gripes, doenças do fígado e dos rins, diarreia, desidratação, machucados internos, inflamação nos ovários, como expectorante e quando o peito está encatarrado (7). Usada contra a falta de apetite, colesterol alto, problemas da próstata, para melhorar o sangue, contra tosse e para tirar as toxinas do corpo (10).

60. *Sternodia verticillata* (Mill.) Hassl. (Scrophulariaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** As folhas são usadas na diabetes alta.

61. *Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn. (Portulacaceae) - **Usos originais:** A raiz é antiescorbútica (a). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada como cicatrizante e contra disenteria. **Usos levantados no estado:** As folhas são usadas em afecções dos pulmões (9).

62. *Urtica circularis* (Hicken) Sorarú (Urticaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra frieiras. **Usos levantados no estado:** A raiz é usada contra anemia (3). A raiz é usada em frieira, para normalizar o fluxo menstrual, na bronquite e afecções da bexiga (7).

63. *Verbena litoralis* Kunth (Verbenaceae) - **Usos originais:** Tem propriedades febrífugas (a). A planta é febrífuga, estimulante, diaforética e tônica. Externamente é cicatrizante (b, c). A planta inteira é digestiva e febrífuga. As flores são antinervosas e contra palpitações do coração (d). O sumo das folhas é antigangrenoso nos casos em que a gangrena tem princípios de inflamação. A infusão da planta é útil em afecções crônicas do fígado e como cataplasma (e). **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada contra dor de cabeça e afecções do fígado. **Usos levantados no estado:** A parte aérea é usada em inflamação do útero e dos ovários e contra o corrimento (1 - como *Verbena* cf. *litoralis*). Uso da parte aérea em problemas do estômago, da bexiga e dos rins, afecções da coluna, dor de barriga e diarreia de terneiro (5). As folhas e os caules são usados contra desarranjo, dor de barriga, colite e doenças do estômago e do fígado (7). As folhas e a parte aérea são usadas contra diarreia, problemas do estômago, do fígado e da vesícula, para eliminar os vermes e contra prisão de ventre (9). Usada como digestiva e em doenças do estômago e do fígado (10).

64. *Verbena rigida* Spreng. (Verbenaceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é utilizada contra diarreia.

65. *Vernonia nudiflora* Less. (Asteraceae) - **Usos levantados neste trabalho:** A parte aérea é usada no reumatismo e tendinite.

66. *Xanthium cavanillesii* Schouw (Asteraceae) - **Usos originais:** A planta tem propriedades sudoríficas e antitetânicas (b - como *Xanthium macrocarpum* DC.). A infusão é purgante. Toda planta é empregada como cataplasma calmante das contusões e feridas infectadas. Utiliza-se o chá como febrífugo e contra gripe. As cinzas dos frutos são empregadas na cura de feridas (d). **Usos levantados neste trabalho:** Uso das folhas na gripe, problemas dos pulmões, tosse e tuberculose. **Usos levantados no estado:** Os ramos com folhas são usados contra tosse, asma e bronquite (1). As folhas são usadas em pasmo e tétano (4). As folhas são utilizadas contra reumatismo (5).



## Discussão

Como fontes de informações para as indicações originais de uso, foram encontradas referências de uso, na literatura selecionada, para 43 das 66 espécies pesquisadas, correspondendo a 65,15%. Para 9 espécies, não foram encontradas indicações de uso nas referências originais e atuais consultadas, além daquelas mencionadas no presente levantamento (Vendruscolo, 2004). Estas são: *Alternanthera philoxeroides*, *Carex sororia*, *Dicliptera* cf. *imminuta*, *Kyllinga odorata*, *Myrciaria cuspidata*, *Rhipsalis teres*, *Stemodia verticillata*, *Verbena rigida* e *Vernonia nudiflora*. No entanto, se o número de referências consultadas fosse ampliado para outros estados do Brasil, é bem possível que fossem encontradas indicações de uso para algumas espécies, senão todas.

Com relação às espécies *Adiantum raddianum*, *Alternanthera* cf. *tenella*, *Aster squamatus*, *Calea serrata*, *Erythrina falcata*, *Euphorbia prostata*, *Microgramma vacciniifolia*, *Mikania glomerata*, *Mikania laevigata*, *Piper regnelli*, *Plantago australis*, *Sphagneticola trilobata* e *Urtica circularis*: cinco delas foram mencionadas em, pelo menos, cinco trabalhos atuais consultados, além do presente levantamento. *Plantago australis* e *Plantago tomentosa* são mencionadas no estado com os mesmos nomes populares, mas somente *Plantago tomentosa* é contemplada na literatura original. Cabe ressaltar que *Plantago australis*, apesar de não ser citada na literatura original, atualmente é muito utilizada pela população do estado, pois entre os trabalhos atuais consultados somente não foi mencionado no levantamento de Magalhães (1997).

Entre as espécies encontradas na bibliografia original, somente para *Senecio brasiliensis* foram encontradas indicações de uso originais e atuais pertencentes às mesmas classes da Classificação Internacional de Doenças [XVIII (2), XVIII (6), XVIII (8)].

Portanto, alterações no conhecimento popular foram detectadas em 42 das 43 espécies, para as quais foram encontradas indicações originais de uso. Uma alteração total do conhecimento, ou seja, as indicações de uso das referências aqui consideradas originais e as encontradas na literatura consultada e consideradas como atuais, pertencentes a diferentes categorias da Classificação Internacional de Doenças, foi constatada para seis das 42 espécies que apresentaram alguma alteração do conhecimento. São elas: *Cuphea carthagenensis*, *Daphnopsis racemosa*, *Desmodium incanum*, *Phyllanthus tenellus*, *Salvia microphylla* e *Talinum paniculatum*.

Duas espécies com alteração total do conhecimento não foram citadas como medicinais na literatura original consultada. *Daphnopsis racemosa* foi referida como suspeita de ser tóxica pela bibliografia original e *Phyllanthus tenellus* foi referida como sendo útil para "pegar passarinhos". Para estas espécies, usos medicinais foram acrescentados ao conhecimento atual consultado. Apesar de não terem sido contempladas na literatura original como

medicinais, elas possuem hoje usos expressivos e importantes, mencionados para o estado.

Para 36 das 42 espécies que apresentaram alteração do conhecimento (85,71%), foram detectadas alterações parciais do mesmo, ou seja, pelo menos uma das classes da Classificação Internacional de Doenças foi equivalente quanto às indicações originais e as atuais de uso, podendo ter ocorrido acréscimo de classes, tanto na bibliografia original quanto na atual consultada (Tab. 1).

Tabela 1: Espécies utilizadas como medicinais no bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que apresentaram alteração parcial do conhecimento popular. Como critério de verificação da alteração do conhecimento foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças (CID 10) – referida no final da tabela e no Apêndice I. Os números romanos correspondem às classes da CID 10, nas quais as indicações de uso foram enquadradas; e os números arábicos, entre parênteses, aos sintomas específicos dentro da classe "Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (XVIII)". As categorias representadas em "negrito" são as equivalentes em ambas indicações de uso, originais e atuais.

Espécie	Categorias de usos originais	Categorias de usos atuais
<i>Achyrocline satureioides</i>	XI, XIV, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (6)</b>	I, IV, X, XIII, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), <b>XVIII (6)</b> , XVIII (8), XVIII (9), XIX
<i>Aloysia gratissima</i>	<b>XVIII (6)</b>	I, IV, IX, X, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (4), <b>XVIII (6)</b> , XVIII (8)
<i>Alternanthera brasiliana</i>	<b>XVIII (1)</b>	I, VIII, X, XIII, XIV, <b>XVIII (1)</b> , XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (8)
<i>Apium sellowianum</i>	<b>XVIII (4)</b>	I, XIII, <b>XVIII (4)</b> , XVIII (8),
<i>Aristolochia triangularis</i>	I, VI, <b>XIV</b> , XV, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b> , XIX	I, III, X, XIII, <b>XIV</b> , XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (8)</b> , XVIII (9), XIX
<i>Baccharis trimera</i>	I, XIII, XIV, <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (6), <b>XVIII (8)</b> , <b>XVIII (9)</b>	I, IV, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (4), XVIII (5), <b>XVIII (8)</b> , <b>XVIII (9)</b>
<i>Bauhinia forficata</i>	V, XVIII (3), <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (9)</b>	IV, X, XIV, XVIII (1), XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , XVIII (8), <b>XVIII (9)</b> , XVIII (10)
<i>Bidens pilosa</i>	<b>IV</b> , IX, X, XI, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b>	I, IV, IX, XI, XIV, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8), XVIII (9)
<i>Casearia sylvestris</i>	I, III, XIII, <b>XVIII (2)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b> , XIX	III, IV, X, XIII, XIV, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), <b>XVIII (8)</b> , XVIII (9), XIX
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	IV, VI, X, <b>XIV</b> , XV, <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), <b>XVIII (6)</b> , XVIII (8)	III, IX, X, <b>XIV</b> , XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (4), <b>XVIII (6)</b>
<i>Coronopus didymus</i>	I, IV, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , XVIII (6)	I, X, XIII, XIV, XV, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , XVIII (4), XVIII (8), XIX
<i>Cunila microcephala</i>	XIV, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>	I, X, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , XVIII (6), XVIII (8)
<i>Equisetum</i>	I, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (8)	III, VII, XIII, XIV, XI, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> ,

Espécie	Categorias de usos originais	Categorias de usos atuais
<i>giganteum</i>		XVIII (9)
<i>Eugenia uniflora</i>	XIII, <b>XVIII (6)</b> , <b>XVIII (8)</b>	I, IV, VI, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), <b>XVIII (6)</b> , <b>XVIII (8)</b> , XVIII (9)
<i>Euphorbia serpens</i>	I, XI, <b>XIV</b> , <b>XVIII (3)</b> , <b>XVIII (5)</b>	III, <b>XIV</b> , <b>XVIII (3)</b> , <b>XVIII (5)</b>
<i>Galinsoga parviflora</i>	IV, IX, X, XI, XVIII (2), <b>XVIII (3)</b> , XVIII (6)	XIV, XV, <b>XVIII (3)</b> , XVIII (8).
<i>Lippia alba</i>	<b>XIV</b> , <b>XVIII (2)</b>	I, VI, X, <b>XIV</b> , XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8), XIX
<i>Maytenus ilicifolia</i>	<b>II</b> , <b>XI</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , <b>XVIII (5)</b>	I, <b>II</b> , <b>III</b> , <b>IX</b> , XII, XIV, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , XVIII (5), XVIII (8)
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i>	<b>I</b> , <b>III</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (4)</b> , XVIII (5)	<b>I</b> , <b>III</b> , IV, IX, XII, XIII, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), <b>XVIII (4)</b> , XVIII (9), XIX
<i>Ocimum selloi</i>	<b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (8)</b>	I, <b>III</b> , IV, X, XI, XIII, XIV, XV, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>
<i>Passiflora alata</i>	<b>XVIII (6)</b>	VI, XVIII (1), <b>XVIII (6)</b>
<i>Passiflora edulis</i>	<b>XVIII (1)</b>	I, VI, X, <b>XVIII (1)</b> , XVIII (2), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)
<i>Petiveria alliacea</i>	<b>I</b> , <b>VI</b> , <b>XIII</b> , <b>XV</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , <b>X</b> , <b>XIII</b> , <b>XV</b> , XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b> , XIX
<i>Phyllanthus niruri</i>	XIV, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), XVIII (8), XVIII (9), XVIII (10)	III, XI, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (4), <b>XVIII (5)</b>
<i>Plantago tomentosa</i>	<b>I</b> , <b>II</b> , <b>III</b> , IV, <b>XVIII (3)</b>	<b>I</b> , <b>II</b> , <b>III</b> , IX, X, XIV, XVIII (1), XVIII (2), <b>XVIII (3)</b> , XVIII (4), XVIII (5)
<i>Pluchea sagittalis</i>	VI, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (6)</b>	X, XIII, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), <b>XVIII (6)</b> , XVIII (8)
<i>Polygonum punctatum</i>	<b>I</b> , IX, XI, XIII, <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , XVIII (4), XVIII (5), XVIII (6), XVIII (8)	<b>I</b> , <b>III</b> , IX, XIV, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , XVIII (8)
<i>Psidium cattleianum</i>	<b>XVIII (2)</b> , XVIII (8)	XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (6), XVIII (9)
<i>Rollinia sylvatica</i>	<b>I</b> , IX, <b>XVIII (1)</b> , XVIII (2), XVIII (8)	<b>XVIII (1)</b>
<i>Sambucus australis</i>	IV, VI, VII, XII, <b>XIII</b> , <b>XIV</b> , <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , <b>III</b> , IX, X, <b>XIII</b> , <b>XIV</b> , <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (3)</b> , XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (8)</b> , XVIII (9)
<i>Scoparia dulcis</i>	X, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>
<i>Sida rhombifolia</i>	X, XIX, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (4)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), XVIII (8)	<b>I</b> , <b>III</b> , IV, IX, XIV, <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), <b>XVIII (4)</b> , <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (6)</b> , <b>XVIII (8)</b> , XVIII (9)
<i>Spermocoe verticillata</i>	XVIII (1), <b>XVIII (2)</b>	XIV, XV, <b>XVIII (2)</b>
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	IX, <b>XI</b> , <b>XVIII (1)</b> , <b>XVIII (2)</b> , <b>XVIII (5)</b> , XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , <b>II</b> , <b>III</b> , IV, X, <b>XI</b> , XIV, XIII, XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (4), <b>XVIII (5)</b> , <b>XVIII (8)</b> , XIX
<i>Verbena litoralis</i>	XVIII (1), <b>XVIII (2)</b> , XVIII (3), XVIII (6), <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , XIV, XVIII (2), XVIII (4), XVIII (5), XVIII (8)
<i>Xanthium</i>	<b>I</b> , <b>X</b> , <b>XIII</b> , XVIII (2), XVIII (3), <b>XVIII (8)</b>	<b>I</b> , <b>X</b> , <b>XIII</b> , XVIII (1), <b>XVIII (8)</b>

Espécie	Categorias de usos originais	Categorias de usos atuais
<i>cavanillesii</i>	(8)	

Categorias da Classificação Internacional de Doenças: I - algumas doenças infecciosas e parasitárias; II - neoplasias (tumores); III - doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários; IV - doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; V - transtornos mentais e comportamentais; VI - doenças do sistema nervoso; VII - doenças do olho e anexos; VIII - doenças do ouvido e da apófise mastóide; IX - doenças do aparelho circulatório; X - doenças do aparelho respiratório; XI - doenças do aparelho digestivo; XII - doenças da pele e do tecido subcutâneo; XIII - doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; XIV - doenças do aparelho geniturinário; XV - gravidez, parto e puerpério; XVI - algumas afecções originadas no período perinatal; XVII - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; XVIII - sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (1 - sintomas e sinais relativos ao aparelho circulatório e respiratório; 2 - sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e ao abdome; 3 - sintomas e sinais relativos a pele e ao tecido subcutâneo; 4 - sintomas e sinais relativos ao sistema nervoso e osteomuscular; 5 - sintomas e sinais relativos ao aparelho urinário; 6 - sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento; 7 - sintomas e sinais relativos à fala e à voz; 8 - sintomas e sinais gerais; 9 - achados anormais de exames de sangue, sem diagnóstico; 10 - achados anormais de exames de urina, sem diagnóstico; 11 - achados anormais de exames de outros líquidos, substâncias e tecidos do corpo, sem diagnóstico; 12 - achados anormais de exames para diagnóstico por imagem e em estudo de função, sem diagnóstico; 13 - causas mal definidas e desconhecidas de mortalidade; XIX - lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; XX - causas externas de morbidade e de mortalidade; XXI - fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com o serviço de saúde.

Entre as espécies que apresentaram alteração parcial do conhecimento popular (Tab. 1), 28 delas (77,77%) tiveram ampliação de suas indicações de uso, representando 65,12% das 43 espécies, para as quais foram relatados usos na bibliografia original. A ampliação do conhecimento ocorre quando há equivalência entre as categorias das indicações de uso citadas na bibliografia original e atual, com acréscimo de classes em ambas as citações de uso, porém o número de categorias referentes às indicações atuais é maior ou igual àquelas referidas na original.

Ampliação do conhecimento foi constatada para *Achyrocline satureioides*, *Aloysia gratissima*, *Alternanthera brasiliana*, *Apium sellowianum*, *Aristolochia triangularis*, *Baccharis trimera*, *Bauhinia forficata*, *Bidens pilosa*, *Casearia sylvestris*, *Coronopus didymus*, *Cunila microcephala*, *Equisetum giganteum*, *Eugenia uniflora*, *Lippia alba*, *Maytenus ilicifolia*, *Muehlenbeckia sagittifolia*, *Ocimum selloi*, *Passiflora alata*, *Passiflora edulis*, *Petiveria alliacea*, *Plantago tomentosa*, *Pluchea sagittalis*, *Psidium cattleianum*, *Sambucus australis*, *Sida rhombifolia*, *Spermacoce verticillata*, *Stachytarpheta cayennensis* e *Verbena litoralis*.

As espécies *Aloysia gratissima*, *Alternanthera brasiliana*, *Lippia alba*, *Maytenus ilicifolia*, *Ocimum selloi*, *Passiflora alata* e *Passiflora edulis* apresentaram todas as indicações originais de uso contempladas entre as indicações atuais de uso, tendo apresentado um acréscimo somente nestas últimas.

Redução do conhecimento popular foi constatada para *Cinnamomum zeylanicum*, *Euphorbia serpens*, *Galinsoga parviflora*, *Phyllanthus niruri*, *Polygonum punctatum*, *Rollinia sylvatica*, e *Xanthium cavanillesii*. Estas representam 19,44% das espécies com alteração parcial do conhecimento ou 16,28% das 43 espécies que apresentam indicações originais de uso.

*Maytenus ilicifolia* foi mencionada em todos os trabalhos atuais consultados e referida em quatro dos cinco trabalhos originais consultados, não sendo encontrada somente em Orth (1937). *Achyrocline satureioides*, *Bidens pilosa*, *Eugenia uniflora*, *Plantago australis* e *Sida rhombifolia* não foram citadas somente no levantamento de Magalhães (1997). Este trabalho se diferencia dos outros consultados, por ter sido realizado somente com um informante-chave, antigo guarda florestal do Parque Estadual do Turvo, e em área florestal. Outras espécies que também não foram mencionadas somente em um dos trabalhos atuais consultados podem ser citadas, tal como *Bauhinia forficata*, não mencionada por Simões *et al.* (1990), *Coronopus didymus* por Somavilla e Canto-Dorow (1996) e *Ocimum selloi* por Possamai (2000).

*Sida rhombifolia* e *Verbena litoralis* foram contempladas em todas as bibliografias originais consultadas. Estas também estão bem representadas entre os levantamentos etnobotânicos atuais, pois são referidas em pelo menos cinco deles. As espécies *Achyrocline satureioides*, não referida em Hieronymus (1982), *Galinsoga parviflora*, não citada em D'Ávila (1910), e *Muehlenbeckia sagittifolia* e *Polygonum punctatum*, não encontradas em Orth (1937), são mencionadas em quatro das cinco bibliografias originais consultadas.

Tanto *Mikania glomerata* quanto *Mikania laevigata* não são mencionadas na bibliografia original consultada. As duas espécies são utilizadas atualmente no estado com o nome popular de "guaco", sendo a última não contemplada nos trabalhos de Magalhães (1997) e Soares *et al.* 2004.

Alguns efeitos indesejáveis já eram mencionados na literatura original, principalmente, a atividade abortiva de *Aristolochia triangularis* (Pio Corrêa, 1926-1978) e *Petiveria alliacea* (Pio Corrêa, 1926-1978). Para *Petiveria alliacea* é mencionado que sua utilização deve ser parcimoniosa, sob pena de intoxicações que podem levar à imbecilidade, afasia e até morte (Pio Corrêa, 1926-1978).

As folhas de *Daphnopsis racemosa* são referidas por Pio Corrêa (1926-1978) como potencialmente tóxicas. Na literatura atual, suas folhas foram mencionadas neste trabalho para uso externo e em Simões *et al.* (1990) para uso interno contra inflamação do fígado.

Os resultados mostraram que o conhecimento é mutável. Algumas espécies possuem um menor número de usos do que há um século, enquanto que outras tiveram um acréscimo considerável, além do registro de espécies antes não mencionadas como medicinais. As alterações dos usos atuais em relação aos originais, principalmente a ampliação dos usos, pode ser creditada

à influência de pessoas que atualmente difundem o uso de plantas medicinais (curandeiros, raizeiros, benzedeiros, etc.), que não têm formação calcada na tradicionalidade. Frequentemente, estas pessoas não têm preocupação alguma em difundir os cuidados que se deve ter ao usar plantas medicinais, focando muito suas informações no incentivo do mito de que "o que é natural não faz mal", que é na realidade uma inverdade. Também muito comumente estes indivíduos acrescentam outros usos, incentivados pela mídia e com fins meramente lucrativos. Além disso, a variação dos nomes populares das plantas medicinais, de região para região, faz também com que se difundam usos referentes a espécies diferentes.

**Agradecimentos:** Aos funcionários do Posto de Saúde da Família de Ponta Grossa, e aos moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Aos taxonomistas Cristiane Gonçalves, Daiana Bauer, Daniel Ruschel, Mara Rejane Ritter, Marcos Sobral, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Renato Aquino Záchia, Rosana Maria Senna, Rose Bortoluzzi, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon e Sonia Hefler pela identificação de algumas espécies. À Professora Stela Maris Rates pelo auxílio na transposição da terminologia popular para a médica. Aos funcionários do herbário ICN e da biblioteca da Faculdade de Farmácia pela ajuda prestada.

### Referências Bibliográficas

- CRONQUIST, A. 1988. *The evolution and classification of Flowering Plants*. New York, Ed. The New York Botanical Garden, 555 p.
- D'ÁVILA, M.C. 1910. *Da flora medicinal do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, These. 155p.
- DI STASI, L.C.A. 1996. Multidimensionalidade das pesquisas com plantas medicinais. In: DI STASI ed. *Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo, Ed. UNESP, p. 29-36.
- GARLET, T.M.B. 2000. *Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 220p.
- GIACOMETTI, D.C. 1989. *Ervas condimentares e especiarias*. São Paulo, Ed. Nobel.
- GONZALEZ, M.; LOMBARDO, A.; VALLARINO, A.J. 1937. *Plantas de la medicina vulgar del Uruguay*. Montevideo, Ed. Cerrito.
- HIERONYMUS, J. 1882. *Plantae diaphoricae florum argentinarum*. In: *Boletín de la Academia Nacional de Ciencias de Córdoba (República Argentina)*. Buenos Aires. p.199-598.

KRAMER, K.U.; GREEN, P.S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms. In: KUBITSKY, K. ed. *The families and genera of vascular plants – Pteridophytes and Gymnosperms*. Heidelberg, Ed. Springer Verlag.

KUBO, R.R. 1997. *Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de mestrado. 274p.

MABBERLEY, D.L.A. 1997. Classification for edible *Citrus* (Rutaceae). *Telopea*, 7(2):167-182.

MAGALHÃES, R.G. 1997. *Plantas medicinais na região do Alto Uruguai - RS: Conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 172p.

MARODIN, S.M. 2000. *Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 413p.

OMS; UICN; WWF. 1993. *Diretrizes sobre conservação de plantas medicinais*. Londres, Ed. Media Natura.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 1995. Classificação Internacional das Doenças – 10ª Conferência. Porto Alegre, Ed. Sagra-DC Luzzatto, 444p.

ORTH, P.C. 1937. *A flora medicinal do Herbário Anchieta na Exposição Farroupilha*. Porto Alegre, Ed. Globo.

PIO CORRÊA, M. 1926-1978. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. (6 v.). Rio de Janeiro, Eds. Imprensa Nacional e IBDF.

POSEY, D.A. 2002. Commodification of the sacred through intellectual property rights. *Journal of Ethnopharmacology*, 83:3-12.

POSSAMAI, R.M. 2000. *Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 108p.

REITZ, R. 1950. Plantas medicinais de Santa Catarina. Itajaí. *Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues*, 2(2):71-116.

REITZ, R. 1954. Plantas medicinais de Santa Catarina. Itajaí, *Sellowia*, 6(6):259-300.

RITTER, M.R.; SOBIERAJSKI, G.R.; SCHENKEL, E.P.; MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2):52-62.

SEBOLD, F.D. 2003. *Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 107p.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; AMOROS, M.; GIRRE, L. 1990. La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de

la villa de Porto Alegre, RS, Brésil: une étude ethnopharmacologique. In: *Colloque Européen d'Ethnopharmacologie*, 1, 1990, Paris. Actes du...Paris: Orstom Éditions, p.187-188.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. 1995. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Ed. UFRGS.

SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. 2004. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. I – Origem e fluxo do conhecimento. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 6(3):69-95.

SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T.S. 1996. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria – RS. *Ciência e Natura*, 18:131-148.

VENDRUSCOLO, G. *Estudo das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Rio Grande do Sul*. 2004. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Dissertação de Mestrado. 276p.



Quadro 1- Neste quadro estão listados os termos (de forma literal) utilizados pela população do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; os termos mencionados nas bibliografias originais e atuais consultadas e a classificação dos mesmos nas categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Não foi possível incluir algumas indicações de uso mencionadas, sendo elas: adstringente, anticabuneulosa, congestões cerebrais, convalescência, desobstruente, estimula as funções dos órgãos e tecidos do corpo, esquinência, estíptos, hidragoga, flamagogo, hidropsias, hidropsias consecutivas, litotrípticos, pasmo e resolutive. Os termos populares foram categorizados conforme entendidos e é possível que com uma análise antro-po-médica, mais acurada, alguns tenham que ser transferidos para outra categoria.

#### I - ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

afta, AIDS, antibiótico (antibiótico natural), anticonorréica, anti-sépticas, botar no umbigo de criança (umbigo), boubá, catapora, cólera asiática, cólera mórbida, coqueluche, destroem parasitas, doenças venéreas (antivenérea), escarlatina, erisipela, febre amarela, ferida infeccionada, frieira, fungo de unha, gangrena (antigangrenoso), herpes (combater moléstias herpéticas), infecção, infecção interna, penicilina, piolho (lêndea), pós-operatório, sarampo, sífilis (anti-sifilítica, úlceras sifilíticas, depurativo da sífilis, enfermidades sifilíticas), sarna, tétano, tuberculose (antituberculosa), varicela, vermes (bicha, lombriga, anti-helmíntica, vermífugo, vermífuga, tênia, solitária, parasitas)

#### II- NEOPLASIAS (TUMORES)

câncer de estômago, câncer de pele, câncer de próstata, câncer (cura até câncer, diz que cura até câncer), mioma no útero, tumores (antitumoral), tumores linfáticos

#### III- DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS

afinar o sangue (afinador do sangue), antiespasmódico do sistema vascular, câibra de sangue, circulação (ativa circulação, circulação do sangue, má circulação, problemas circulatórios, melhorar condições da circulação), edemas no sangue, fluxo de sangue, impureza do sangue, fortalecer o sangue (sangue fraco), depurativo do sangue (limpar o sangue, purificar o sangue, limpeza, depurativo, depurativas, faxina no organismo, tirar as toxinas do organismo, limpar por dentro), quem tem pouco sangue, revulsivo, sangue, sangue grosso

#### IV- DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS

anemia, aumentar as defesas do organismo (boa para imunidade), colesterol (hipocolesterolizante), diminuir gordura das veias, escorbuto (antiescorbútica), escrófulas (antiescrófulas), glândulas ingurgitadas (enfartos glandulares), glândulas salivares, inflamação de glândulas, linfatismo, triglicerídeos, vitamina (vitamina C)

#### V- TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

parar de fumar, ressaca alcoólica (beberagens, embriaguez)

#### VI- DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO

anticegalgia, enxaqueca, epilepsia, insônia (dormir, sedativo), hipocondria, histeria (anti-histeria), paralisia

#### VII- DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS

cisco (cisco no olho), calmante em dores nos olhos, cáustico suave para catarata, conjuntivite,

debilidade crônica dos olhos, derrame dentro da vista, enfermidades dos olhos, lavar vistas (lavar olhos irritados), oftalmias, úlcera da córnea

#### VIII- DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE

labirintite, dor de ouvido (ouvido), timpanite de origem nervosa, vertigem

#### IX- DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

angina, derrame, entupimento da veia, hemorróidas, varizes

#### X- DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO

amigdalite, asma (antiasmática), bronquite (bronquite crônica dos velhos), gripe (engripado, gripe mal curada, gripado, gripe recolhida), grupo, influenza, pneumonia (febre de pneumonia), pontada pneumonia (pontada), resfriado, rinite alérgica (rinite), sinusite

#### XI- DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

cálculo de fígado, cirrose, congestão (congestão aguda), febre tifóide, gastrite, hepatite (amarelão), úlcera (úlcera no estômago, úlcera atônica, úlcera intestinal, úlcera interna)

#### XII- DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO

celulite, eczema, espinhas, furúnculo, sardas e panos do rosto, usovaricose

#### XIII- DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO

artrite (artrismo), artrose, contusões, gota, reumatismo (dor reumática, anti-reumático, reumatismo articular), tendinite

#### XIV- DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO

afrodisíaco (afrodisíaco sexual), blenorria, cálculo da bexiga, caroço no seio, cistite, cólica menstrual (cólica de menstruação, cólica uterina), corrimento (corrimento vaginal), disúria, esterilidade da mulher, hemorragias uterinas, hidrocele, impede a menstruação, infecção urinária, impotência do homem, inflamação com cheiro ruim, inflamação do ovário (infecção de ovário, ovário), inflamação do útero, inflamação que dá coceira nas menina e senhora, leucorréia (flores brancas), menorragia, metrorragia, menstruação (vim menstruação, hemorragia, emenagogo, emenorréia, dismenorréia, facilita as regras, regularização de regras, provocar menstruação, menstruação anormal, menstruação atrasada, interrupção de menstruação, menstruação recaída, menstruação desregular, ciclo menstrual irregular), mulher quer engravidar e não consegue, problemas de urina, reposição hormonal, sai urina com areia (pedra nos rins, cálculo renal), menopausa (tira calorão da menopausa)

#### XV- GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO

abortivo (abortar, aborto, antiabortiva), complicações pós-parto, desmamar criança, hemorragias em senhoras grávidas, hemorragias conseqüentes de partos complicados (auxiliar partos), para mulher quando ganha nenê, para vim leite (aumentar o leite, galactagogo, aleitar, para dar leite, amamentação, aleitar, aumentar a produção de leite durante a amamentação, para lactantes), suprir secreção láctea de mulheres (infartos lácteos, diminuir secreção láctea), vômitos da gravidez

#### XVI- ALGUMAS AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL

#### XVII- MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS

## XVIII- SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE

## 1) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO

atacação (atacação no peito, atacado, chiado no peito, problemas no peito, peitoral, dor no peito), baixa pressão (pressão alta, hipotensor, hipertensão), batimento cardíaco (coração, palpitação do coração, palpitações, fortificante do coração, tônico para o coração, taquicardia), descongestionante das mucosas (inflamação das mucosas), despeitorar (pigarro, encatarrado, catarro, sair catarro, catarro crônico, catarro das mucosas, anticatarral, catarro no peito), dor de friage (frio, aquecer, deixar bem quente, resfriamento), expectorar (expectorante), falta de ar, garganta, (dor de garganta, garganta quando tá infeccionado, infecção de garganta, inflamação da garganta, irritação na garganta), hemoptise, hemorragia nasal, hemorragias pulmonares, irritações no aparelho brônquio-pulmonar, laringe, levantar pressão (elevar pressão), paralisia da língua, peito, pressão, pulmão (problema de pulmão, fraquezas pulmonares, limpar pulmão), rouqueira, tosse (tosse forte, tosse seca, tosse crônica, béquico, antitussígeno), trancamento de nariz, vias respiratórias (aparelho respiratório. canal aéreo)

## 2) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO DIGESTIVO E AO ABDOME

abscessos da boca (inflamação da boca), abscessos da gengiva, afecções hepáticas, ascite, atonias das vias digestivas, azia (queimadura no estômago, calor que queima, acidez do estômago), barriga (dor de barriga, torcida na barriga, barriga inchada), colagogo, cólica (cólicas abdominais), cólica de desarranjo, cólica histérica, colite (antero-colites), constipação do ventre (constipação), dentadura, dentrífico da boca (limpar dente, dentífrico), diarreia (desarranjo, disenteria, antidisentérico, anti-diarréico), diarreia sanguínea (disenteria sanguínea, disenteria sanguinolenta), dispepsia, dor de dente (infecção dentária, dentes, dentes cariados), dor abdominal, drástica, embaraços gástricos, enjôo (enjoadinha, ânsia), problema de estômago (estômago, digestão, má digestão, comida faz mal, dor de estômago, estômago estufado, digestivo, estômago pesado, comida não cai direito, limpar estômago, alimento que não faz digestão rápido, estomáquica, mal estar do estômago, mal do estômago, excita atividade do estômago, digestão da comida, estomacal), faringe, fígado (crises de fígado, doenças do fígado, congestão do fígado, ingurgitamento do fígado, descongestionante de fígado), flatulência (gases, gases intestinais, carminativo, antiespasmódico, flatos, expulsão de gases), gengiva inflamada (gengiva), icterícia (amarelão), indigestão, inflamação do ventre, ingurgitamento do baço (dor no baço, enfermidade do baço), intestino (infecção intestinal, infecção no intestino, irritação do tubo intestinal, fluxos intestinais), mal-hálito, pressão no ventre, primeira dentição, prisão de ventre (quem não consegue ir aos pé , intestino preso), problema de sutura no intestino grosso, purgativa (laxante, purgante, catártico), sangramento de gengiva, vesícula (vesícula biliar, enfermidade da biliar), vômitos (antivômitos, vomitivas, antiemética, emético-catártico)

### 3) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS A PELE E AO TECIDO SUBCUTÂNEO

abscessos, alergia, alergia de pele (doença de pele), cabelo (fortalecer o cabelo, não cai o cabelo, queda de cabelo, crescer cabelo, fortalecer couro cabeludo, deixar cabelo liso, calvície, caspa, tônico do couro cabeludo), calos, chagas (chagas ulceradas), cicatrizante (cicatrizar ferida), coceira, corte (cortado, lavar cortes), cravo, doença cutânea, emoliente, enfermidades da cutis, espinho, ferida (ferida interna, ferida externa, ferida infectada), lepra (morféia), mancha, moléstias da pele, pancadas, queimadura, rachadura (racha dos seios), raspo a perna, verrugas, vulnerário

#### 4) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO SISTEMA NERVOSO E OSTEOMUSCULAR

batida, coluna (dor na coluna), dor de mau jeito, dor muscular, dor nas costas, dor nas juntas (incha as juntas), dor nas pernas (perna), dor no corpo, dor na nuca, edema das pernas, fratura, hemorragia interna, hematomas, inchume (inchaço), inflamação com dor, inflamação interna, inflamação nos nervo, inflamação (antiinflamatório), machucado (machucadura), neuralgia, ossos quebrados, panarício, pés inchados, pisado, quebradura, relaxante muscular, roxo, torcicolo.

## tremuras

## 5) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO URINÁRIO

afecções vesicais, afecções urinárias, ardor ao urinar, bexiga (inflamação na bexiga, frio na bexiga, problemas na bexiga, dor na bexiga, bexiga solta, catarro da bexiga), diurético (para urinar, faz urinar, reduzir excreção urinária, afrouxar urina, fazer xixi), enfermidades da bexiga e uretra, enfermidades das vias urinárias, poliúria, problema renal, problema urinário, próstata (prosta), rim (problema nos rins, afecções urinárias, dores dos rins, cólica renal, doenças renais, inflamação de rins)

## 6) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS À COGNIÇÃO, À PERCEPÇÃO, AO ESTADO EMOCIONAL E AO COMPORTAMENTO

abrir disposição (indisposição), acalmar nenê, acalmar (acalmar o sistema nervoso, acalmar os nervos, sistema nervoso), acidentes nervosos, angustiado (angústia), calmante (calmante dos nervos, calmante natural), cansaço (esgotamento, cansaço físico), crises nervosas, depressão, desanimada (desânimo), desfalecimentos nervosos, estimulante (tônico, excitante, enérgica), esquecimento, fastio no corpo, irritado (irritação), mau caráter, melancolia, memória (tônico pra o cérebro), moléstia nervosa, nervina (antinervina), nervo (nervosa, antinervosas), relaxante (dar relaxada), sedativo, tontura, tranqüilizar (tranqüilizante), vômitos nervosos

## 7) SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS À FALA E À VOZ

limpar a voz (aclaram a voz)

## 8) SINTOMAS E SINAIS GERAIS

abrir o apetite (falta de apetite), analgésico, anorexia, desidratação, dor (dores, dores agudas), dor de cabeça, emagrecer, febre (anti-térmico, febres adinâmicas, febre intermitente, febrifuga, antifebril, febre recolhida, febre palustre, febres perniciosas e inflamatórias, antifebrífugo), fortificante, hemorragia (anti-hemorrágico, estancar sangue de cortes), linfatismo, machucadura por dentro (machucados internos), mal-estar (se sente mal, quando tá mal, astenia), sudorese (sudorífero, diaforético)

## 9) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE SANGUE, SEM DIAGNÓSTICO

diabete (antidiabético), hipoglicemiante, reduz glicemia sanguínea

## 10) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE URINA, SEM DIAGNÓSTICO

glicosúria, uremia, ácido úrico

## 11) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES DE OUTROS LÍQUIDOS, SUBSTÂNCIAS E TECIDOS DO CORPO, SEM DIAGNÓSTICO

## 12) ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES PARA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E EM ESTUDO DE FUNÇÃO, SEM DIAGNÓSTICO

## 13) CAUSAS MAL DEFINIDAS E DESCONHECIDAS DE MORTALIDADE

## XIX- LESÕES, ENVENENAMENTO E ALGUMAS OUTRAS CONSEQUÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS

Contra veneno do arsênio, chumbo e cobre, espantar cobra, inchaço por mordida de bicho em geral, inseticida, intoxicação (desintoxicante), mijada de aranha, mordida de bicho (mordida, picada de insetos, picadas de insetos venenosos, picada de mosquito, vespas morderam ou outro himenóptero, lugar mordido por vespas ou outro ginóptero, picada), neutraliza veneno de cobra (alexifármaco, antifídico, mordida de cobra, mordedura de cobra)

XX- CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE

XXI- FATORES QUE INFLUENCIAM O ESTADO DE SAÚDE E O CONTATO COM O SERVIÇO DE SAÚDE